

CINE CLUBE KAPITAL

Marion Cotillard
Fabrizio Rongione

**dois
dias,
uma
noite**

Escrito e dirigido por
Jean-Pierre e Luc Dardenne

**REFLEXÕES A PARTIR DO
FILME “DOIS DIAS, UMA NOITE”**

**Prof. Dr. Radamés Rogério
Universidade Estadual do Piauí**

SOBRE O FILME

Título: Dois dias, uma noite

Título original: Deux jours, une nuit

Direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne

Roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne

Ano: 2014

País: Bélgica, França, Itália

Gênero: Drama

Duração: 95'



CENÁRIO

Para Bauman, as condições de vida no “mundo líquido moderno” tem as seguintes características:

Vulnerabilidade

Instabilidade

Precariedade

Insegurança

Incerteza

Falta de garantias

Individualismo



O TRABALHO

“... é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que **o trabalho criou o próprio homem**”.

Friedrich Engels, **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem** (2001), p.190.

“... é indispensável a existência do homem - quaisquer que sejam as formas de sociedade – é **necessidade natural e eterna** de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana”.

▶ Karl Marx, **O capital** (1975), p.50.

O TRABALHO COMO FONTE DE REALIZAÇÃO

A história humana é a história das relações do homem consigo mesmo e com a natureza, relações essas mediadas pelo trabalho, atividade que “retira” o homem da natureza e o coloca numa **posição de domínio** sobre esta, jamais ocorrendo, nesse processo, a separação entre trabalho intelectual e manual.



O TRABALHO COMO FONTE DE ALIENAÇÃO

A industrialização promove uma tripla expropriação no trabalhador:

1. Do **saber** sobre o processo como um todo da produção, que passa a ser parcial;
2. Dos instrumentos e **meios de produzir** o que produz;
3. Da possibilidade de **posse** do fruto de seu trabalho.

Apartado daquilo que produz e do como fazê-lo, o trabalhador passa a vivenciar uma situação de **estranhamento** em relação ao processo de trabalho, esse fenômeno Marx denominou **alienação**.



O TRABALHO COMO FONTE DE ALIENAÇÃO

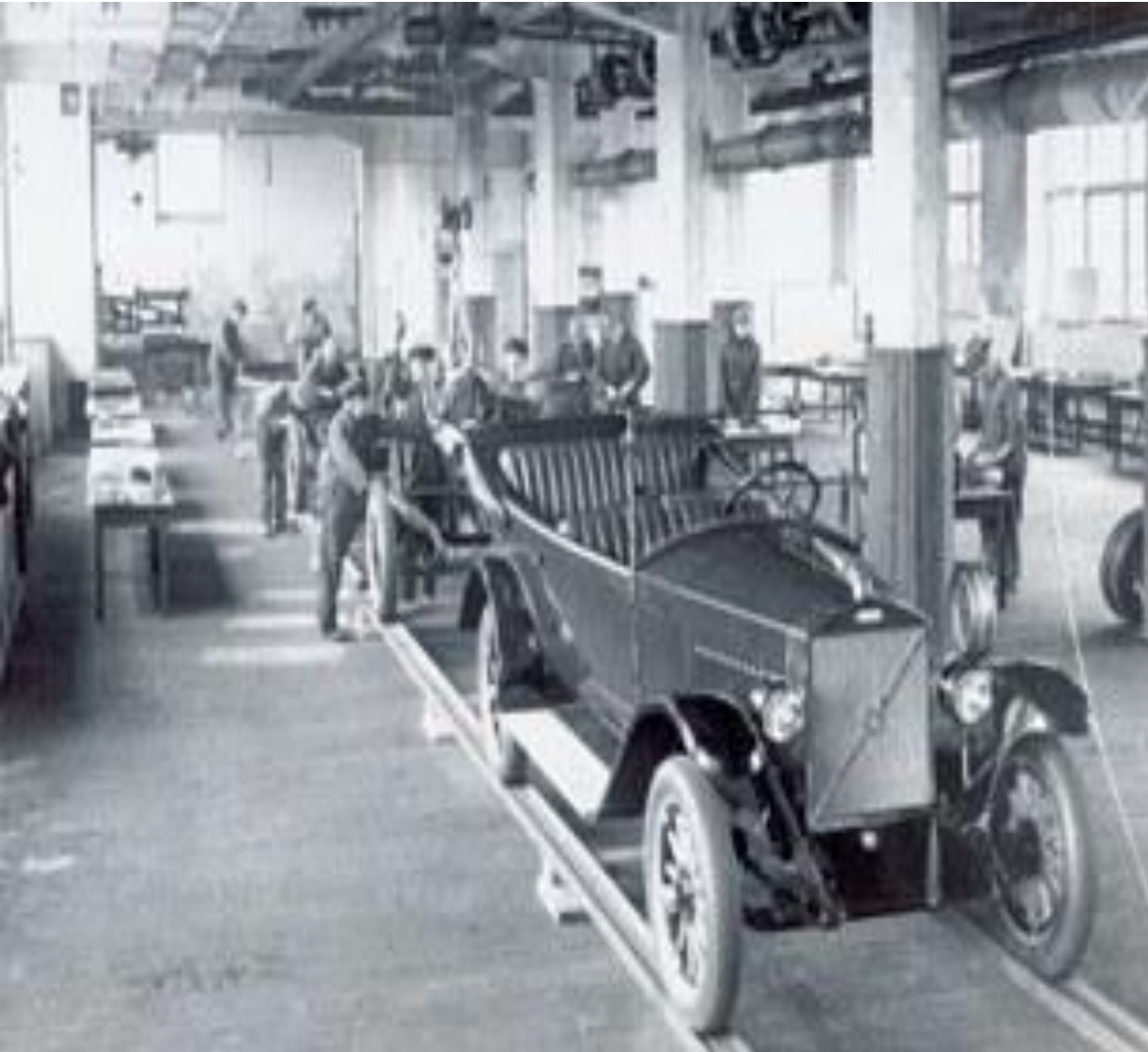
“(...) a própria ação do homem se transforma para ele em força estranha, que **a ele se opõe** e o **subjuga**, em vez de ser por ele dominada.”

(Marx & Engels, A ideologia alemã, 1998, p. 28).

A partir do trabalho alienado, os trabalhadores adquirem **“falsa consciência”** da realidade em que vivem passando a **não reconhecer a exploração e a injustiça** ao qual estão submetidos nas relações de produção, através, por exemplo, do assalariamento.



CARACTERÍSTICAS DO FORDISMO



A principal característica do fordismo foi a introdução das **linhas de montagem**, na qual cada operário ficava em um determinado local realizando uma **tarefa específica**, enquanto o produto fabricado se deslocava pelo interior da fábrica em uma espécie de esteira. Com isso, **as máquinas ditavam o ritmo do trabalho.**

CARACTERÍSTICAS DO FORDISMO

Características importantes do processo da alienação do trabalho:

Trabalho dividido (especialização)

Trabalho repetido, em cadeia e contínuo

Entretanto, o fordismo:

Treinamento da mão-de-obra

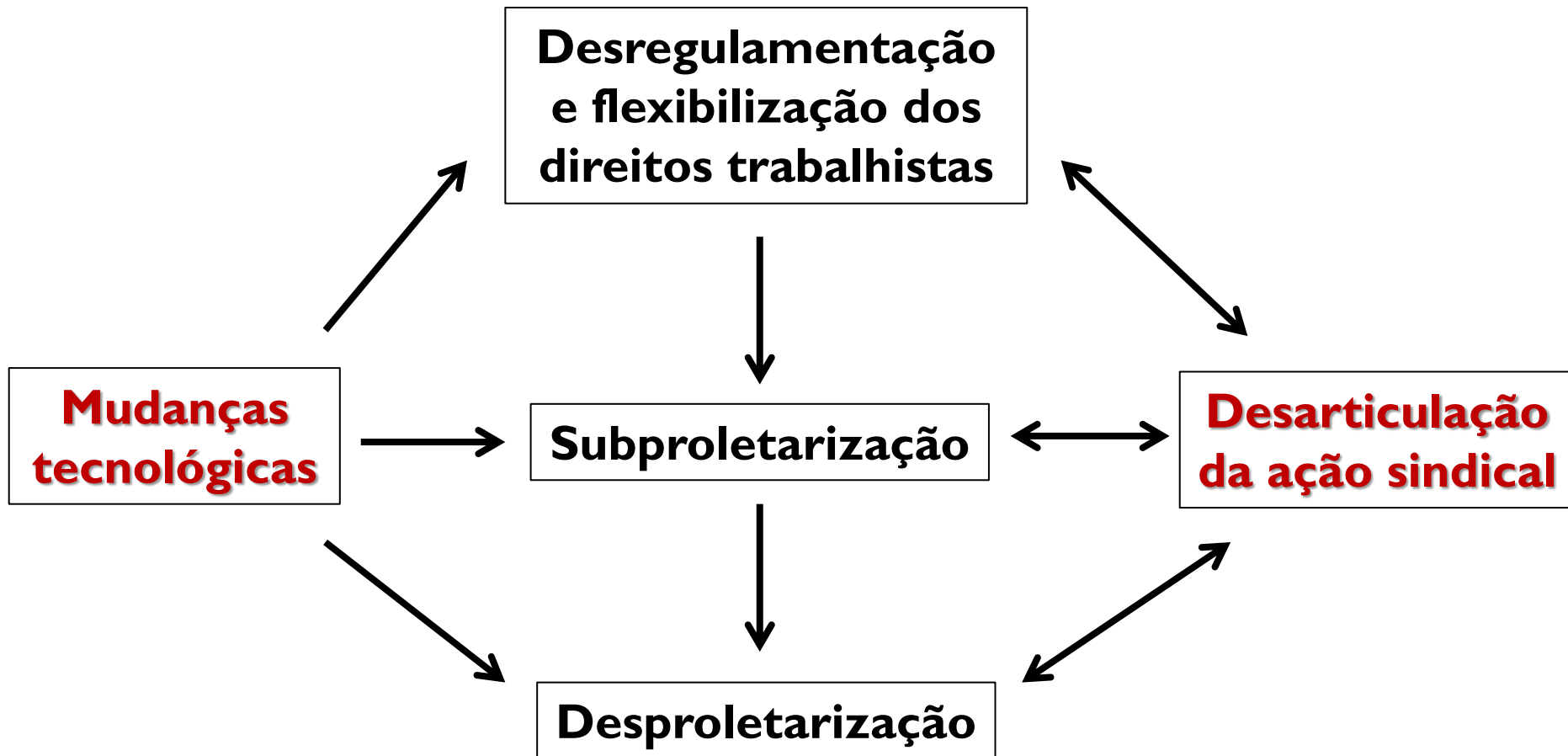
Nível baixo de absenteísmo e de rotatividade

Centralização do trabalho

Processo de proletarização



PÓS-FORDISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS



PÓS-FORDISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL

“Apenas no ano passado, para citar dados do Caged [Cadastro geral de empregados e desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego], **97,5%** dos postos com carteira assinada remuneravam até **1.5 salários mínimos**, com um acentuado aumento da participação da faixa que paga meio salário mínimo, **subcontradado** e **subremunerado**”.

Ruy Braga, sociólogo, professor da USP em entrevista disponível em <http://www.pstu.org.br/node/21375> - acesso em 06/04/2015.



PÓS-FORDISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL

Altas de taxas de rotatividade

+

Baixo desemprego

=

“As empresas contratam, intensificam o trabalho e, quando os trabalhadores deixam de dar os resultados esperados por conta da pressão pelos resultados, elas **demitem**”.

Ruy Braga, sociólogo, professor da USP em entrevista disponível em <http://www.pstu.org.br/node/21375> - acesso em 06/04/2015.



PÓS-FORDISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL

OS MALES DA TERCEIRIZAÇÃO:

PL 43/30

“Se esta mínima barreira que ainda existe contra a terceirização, se ela ruir, você vai decretar o **fim da CLT**. É, o pior, sem dúvida nenhuma, o pior ataque aos direitos da classe trabalhadora **na história do Brasil**”.

Ruy Braga, sociólogo, professor da USP em entrevista disponível em <http://www.pstu.org.br/node/21375> - acesso em 06/04/2015.



PÓS-FORDISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL

OS MALES DA TERCEIRIZAÇÃO:

PL 43/30

“O salário médio dos trabalhadores terceirizados é cerca de **36% menor**, os acidentes de trabalho concentram-se no setor terceirizado, **64% dos acidentes de trabalho** são em empresas ou atingem trabalhadores terceirizados”.

Ruy Braga, sociólogo, professor da USP em entrevista disponível em <http://www.pstu.org.br/node/21375> - acesso em 06/04/2015.



PÓS-FORDISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL

OS MALES DA TERCEIRIZAÇÃO:

PL 43/30

“Segundo dados do Ministério Público do Trabalho, das **36** principais operações de libertação de trabalhadores em situação análoga à escravidão, 35, não menos que **35**, foram em empresas terceirizadas”.

Ruy Braga, sociólogo, professor da USP em entrevista disponível em <http://www.pstu.org.br/node/21375> - acesso em 06/04/2015.



PÓS-FORDISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

OS MALES DA TERCEIRIZAÇÃO:

“Hoje, debate-se muito na Europa os tais “**mini-jobs**”. O trabalhador fica em casa com o celular até receber um SMS dizendo para ele se apresentar em 1 ou 2 horas num McDonald’s da vida para trabalhar por 4 horas e receber exclusivamente pelas 4 horas que trabalhou. Ou seja, **sem nenhum tipo de direito**”.

Ruy Braga, sociólogo, professor da USP em entrevista disponível em <http://www.pstu.org.br/node/21375> - acesso em 06/04/2015.



CONSEQUÊNCIAS

“A capacidade de fazer projeções para o futuro é (...) *conditio sine qua non* de todo **pensamento ‘transformador’** e de todo o esforço de reexaminar e reformar o estado presente das coisas – mas projeções sobre o futuro raramente ocorrerão a pessoas que não têm o pé firme no presente”.

Zygmunt Bauman, *Modernidade líquida* (2001), p.190.



Prof. Dr. Radamés de Mesquita Rogério
Universidade Estadual do Piauí

Visite:
radamesrogerio.wordpress.com

E-mail:
rm_rogerio@yahoo.com.br

